

Profª Eva Adriana Gomes Barbosa

Escola: EM PROFª Ana Lúcia De Oliveira Batista - Campo Grande/MS

Título

Nós podemos ser a mudança que queremos no trânsito.

Resumo

A escola em que desenvolvemos o projeto está localizada na periferia da cidade e possui uma comunidade carente de experiências socioculturais. O projeto foi desenvolvido durante os meses de março a agosto de 2017 e atendeu 125 crianças da Educação Infantil juntamente com a comunidade escolar. Ao todo desenvolvemos 42 ações diretamente com uma turma da Educação Infantil (5 e 6 anos). Em alguns momentos, envolvemos toda a Educação Infantil e em outros, a comunidade escolar inteira.

O projeto partiu da observação das crianças nas posturas errôneas no trânsito, por parte dos pais enquanto as levavam para a escola. Presenciamos e registramos várias situações de transporte e comportamento inadequado no trânsito: transporte de crianças no guidão da bicicleta e por cima da calçada, crianças no banco da frente do carro sem cinto de segurança e sem assento adequado, transporte de crianças menores de 7 anos por meio de motocicleta e sem capacete. As crianças começaram a reclamar e pedir ajuda para mudar essa realidade. Então desenvolvemos ações de forma lúdica e que envolvessem a comunidade para que refletissem sobre o assunto, mudando atitudes e vendo o trânsito com um olhar mais responsável. Basicamente em todo o projeto tivemos três momentos: primeiro tivemos ações de problematização e pesquisa com as crianças de uma turma da Educação Infantil, depois envolvemos todas as turmas da escola e, finalmente, a comunidade escolar, conseguindo levar todos à reflexão sobre o tema segurança no trânsito.

Percebemos o quanto o trânsito na frente da escola melhorou em segurança, tolerância e cuidado um com o outro. O trabalho coletivo e solidário foi imprescindível para o êxito do projeto. A escola ganhou uma rampa, favorecendo a acessibilidade e ainda temos um projeto de implantação da ciclovia a caminho na AGETTRAN. Isso tudo só foi possível com o empenho e dedicação de todos os envolvidos.

Planejamento

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) não contemplam a educação no trânsito, mas indiretamente está subentendido em pelo menos cinco dos seis temas transversais (Ética, Orientação Sexual, Meio Ambiente, Saúde, Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo). Diante dessa ótica, decidimos trabalhar a educação no trânsito com as crianças da Educação Infantil, tendo em vista que era um problema bastante presente na vida delas.

Em 2017 desenvolvemos com uma turma da Educação Infantil o Projeto "Nós podemos ser a mudança que queremos no trânsito!". Todo o processo envolveu 42 ações que abordaram o tema trânsito, respeitando os diferentes níveis de conhecimento da criança, possibilitando, assim, a construção e reconstrução de suas hipóteses sobre o tema estudado.

A meta principal era formar crianças para ser cidadãos críticos, desenvolvendo nelas e nos seus familiares o hábito de ter um comportamento adequado às leis de trânsito, preservando vidas e mobilizando a comunidade escolar para ações que fortaleçam a política de educação no trânsito, cuidando de si e do próximo.

Algumas das metas específicas foram: abordar o tema trânsito a partir da realidade vivenciada; instigar alguns valores importantes para a convivência em sociedade (tolerância, respeito, paciência e responsabilidade); mobilizar as crianças a refletir sobre algumas situações problemas no trânsito nos

arredores da escola juntamente a seus familiares e promover a mudança de comportamento; conhecer as condições de segurança de trânsito e buscar melhoria através de políticas públicas e comunidade escolar.

Trabalhamos os conhecimentos de forma interdisciplinar, trazendo o aluno constantemente à reflexão de atitudes e pesquisando para buscar respostas aos questionamentos. Foram contemplados os seguintes campos de experiências e conhecimentos: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, escrita, pensamento e imaginação; Espaços, tempo, quantidades, relações e transformações; Mundo social e natural; Segurança no trânsito; Sinalização de trânsito; Ética e cidadania e Conhecimento tecnológico.

Um bom ambiente de aprendizagem é aquele que propicia situações que gerem a pesquisa e a construção da aprendizagem de forma significativa, possibilitando mudança de comportamento e do meio; para isso utilizamos algumas fontes: DENATRAN, 2006. CTB Código de Trânsito Brasileiro; BRASIL, Departamento Nacional de Trânsito. Diretrizes nacionais da educação para o trânsito na pré-escola; Pedestre eu cuido! Com a turma do AGETRANZINHO e muitas outras fontes de pesquisa.

Trabalhamos o trânsito com um enfoque globalizador, trazendo os alunos para a realidade vivida com perspectivas de mudanças concretas e construtivas, tendo o educador como um mediador para gerar o conhecimento através da pesquisa.

Diagnóstico

A escola em que o projeto foi desenvolvido está localizada na periferia da cidade e atende a uma comunidade carente. As ações foram executadas durante os meses de março a agosto de 2017 e atenderam crianças da Educação Infantil juntamente com a comunidade escolar.

É uma escola de tempo integral que oferece um ensino diferenciado das demais escolas de tempo regular. A escola hoje conta com 550 alunos que recebem atendimento das 7:30 às 16:00 horas e possui uma boa estrutura física, com ambientes de aprendizagem diversos: biblioteca, laboratórios de matemática, ciências e tecnologia, ateliês de artes, bosque, quadra esportiva coberta, parque infantil e amplo espaço externo para atividades diversificadas.

Para o início dos trabalhos, fizemos uma diagnóstica dos conhecimentos prévios dos alunos, os quais puderam expressar suas angústias e compreensão sobre o tema a estudar. Por se tratar de Educação Infantil, as crianças se expressam muito através da oralidade, sendo assim, fizemos uma roda e cada criança pôde expor oralmente seus anseios e dar sua parcela de contribuição inicial. Conforme eles iam falando, eu, como escriba, fui registrando em um cartaz todos os problemas que estavam vivenciando no trânsito e todos os anseios de mudança que cada um expressou. Após essa conversa, tivemos noção de onde partir para obter o resultado que almejávamos.

A turma que encabeçou o projeto foi uma turma de Pré II, com 25 crianças com idades entre 5 e 6 anos. Essa turma era bastante participativa, crítica e comunicativa. Tinham um bom relacionamento uns com os outros e não havia alunos com necessidades especiais. As demais turmas da Educação Infantil acabaram envolvidas, pois essa turma fez vários trabalhos de conscientização nas outras salas e também tivemos muitas atividades lúdicas nas quais toda a Educação Infantil pôde participar e, em algumas, envolvemos a comunidade escolar inteira.

Não houve dificuldades em desenvolver as ações do projeto com a turma, mas houve dificuldades em conseguir parceria com as demais professoras, pois não demonstravam interesse em participar das ações. Mesmo assim, não desistimos em momento algum, pois o interesse e empolgação das crianças era tanto que nos obrigava a seguir adiante.

Todo o trabalho partiu da triste realidade que os pais vinham praticando com essas crianças ao levá-las para a escola e tínhamos que mudar essa postura através da conscientização, pois essa era uma atitude grave. Então traçamos ações que levassem à reflexão sobre a realidade, pois “o saber que não vem da experiência não é realmente saber” (Lev Vygotsky).

Desenvolvimento

A abordagem pedagógica do projeto foi baseada na linha construtivista, oportunizando ao educando a pesquisa e maior autonomia, participando de forma ativa na construção do conhecimento. A troca de informações no grupo foi intensa e muito rica, trazendo problemas à tona e soluções cabíveis. Construíram e reconstruíram conhecimentos diante de cada nova proposta de estudo, envolvendo ativamente os educandos e familiares.

Durante o projeto tivemos o apoio da direção da escola, coordenação, comunidade escolar e fizemos parceria com a Agência Municipal de Trânsito - AGETTRAN, que nos auxiliou de forma significativa e com muito profissionalismo. As ações foram desenvolvidas duas vezes por semana, no decorrer dos meses de abril a agosto. Foram cinco meses de trabalho intenso e muito produtivo em torno do tema trânsito, sempre buscando gerar mudança de comportamento de si mesmo e dos familiares, tornando todos conscientes da extrema necessidade de cumprir as leis de trânsito, preservando vidas.

Todas as ações propostas aconteceram de forma lúdica e concretizadas nas aulas das disciplinas relacionadas àquela atividade, pois de forma interdisciplinar, trabalhamos diversas áreas de conhecimentos, com atividades em classe e extraclasse, tais como: cartazes educativos que espalhamos pela escola toda, mini cidade do trânsito, passeio ciclístico, passeio ao redor da escola observando a acessibilidade, brincadeiras diversas, jogos, maquetes, teatros, abordagens educativas, abordagem punitiva, pesquisa de campo em uma autoescola, produção de vídeos, produção de paródia, palestra para toda a comunidade escolar, registros escritos, jogos tecnológicos, dramatizações, danças, registros escritos contemplando várias áreas, além de outras atividades que envolveram leitura, pesquisa e reivindicações a órgãos públicos de melhoria no trânsito local. Destacamos que as atividades extraclasse permitiram que os alunos entrassem em contato com os conteúdos disciplinares a partir de conceitos concretos e práticos. Houve, assim, o rompimento com a concepção de "neutralidade" do tema trabalhado, que passou a ganhar significados diversos, a partir das experiências sociais dos alunos (Faria, 2008).

Em alguns momentos, propusemos trabalhos em grupo e em outros momentos, individuais, para depois socializarem o conhecimento com as outras turmas da escola. Após o levantamento dos conhecimentos prévios das crianças, a primeira ação desenvolvida foi registrar através de fotos e vídeos como era organizado o trânsito na entrada e saída na escola, já sabendo que havia muitas situações que colocavam em risco a segurança no transporte das crianças. Com esse material editamos um vídeo que serviu como aula mobilizadora para estudarmos o tema.

Havia carros estacionados na contramão, ciclistas em cima da calçada, carros estacionados em frente ao portão, atrapalhando a passagem de pedestres, crianças abaixo de 7 anos chegando de moto e sem capacete, crianças abaixo de 10 anos sendo transportadas no banco da frente do carro, crianças sendo transportadas no guidão da bicicleta etc. A situação era realmente preocupante (anexo 1.1). Além de tudo isso, na entrada da Educação Infantil não havia rampa de acesso, tinha apenas um barranco cheio de mato que dava acesso à calçada. Nesse dia, as crianças do Pré II B participaram das filmagens e fotos, observando tudo que eles mesmos já haviam relatado em sala de aula. Um comentário que me chamou a atenção foi quando a aluna Iris disse: - Professora, não dá mais, temos que fazer alguma coisa!

Para estimular a pesquisa e o interesse pelo assunto, promovemos um tempo de estudo mobilizador. Tivemos um cine pipoca com o filme editado com imagens e vídeos das situações de transporte das crianças na frente da escola. Antes de assistir ao filme, cada criança fez um adereço de cabeça com um

semáforo, o qual usaram para assistir ao filme degustando uma deliciosa pipoca (anexo 1.2). O filme mostrou diversas infrações que estavam acontecendo rotineiramente na entrada da escola e que eles já haviam relatado. Alguns alunos até se identificaram no vídeo cometendo algum tipo de infração de trânsito, o que os levou a uma discussão sobre suas ações.

Iris: - Geovanna, por que você está andando de bicicleta na calçada? Você sabe que não pode!

Geovanna: - Eu sei e já falei para minha mãe, mas ela não me escuta!

Como suporte teórico, após o vídeo utilizamos o livro paradidático "Os novos colegas", de autoria de Ziraldo e o livro "Pedestre eu cuido", com a turma do Agetranzinho. A roda de leitura foi feita fora da sala de aula para se tornar mais atrativa (anexo 1.3). Os livros possuem uma linguagem específica para crianças interagindo de forma bem dinâmica, abordando diversas situações que puderam ser discutidas com o grupo, entre elas, a acessibilidade. Depois dessa leitura, saímos para dar uma volta ao redor do quarteirão da escola e observarmos a acessibilidade. Surgiram vários questionamentos e comentários:

Vitor Hugo: - Como um deficiente visual vai andar na parte que não tem calçada?

Gabriel: - Precisamos fazer uma rampa na frente do nosso portão, senão um cadeirante não entra aqui na escola. Ou ele vai entrar voando?

Geovanna: - Precisamos ter uma ciclovia para andarmos com mais segurança.

Onde havia a calçada com piso tátil, propus que andassem em fila e com os olhos fechados para que sentissem como é a dificuldade de um deficiente visual para se locomover (anexo 1.4). Nesse momento eles sentiram as dificuldades que algumas pessoas enfrentam quando não há acessibilidade. E o Nicolas comentou: - É muito difícil para um deficiente visual se locomover se não tiver o piso tátil. Fizemos uma reunião com os pais e com a APM da escola. As crianças colocaram a necessidade urgente de uma rampa de acesso no portão da Educação Infantil. Os pais se mobilizaram juntamente com a APM e dentro de 1 mês a rampa virou realidade (anexo 1.5). As crianças se sentiram orgulhosas dos pais e ficaram radiantes com a mudança. Essa foi nossa primeira conquista e o primeiro sinal que estávamos no caminho certo.

Visualizamos o vídeo Clubinho Honda - Segurança no Trânsito <https://www.youtube.com/watch?v=1ntk268YKks> e imagens das principais placas e sinais de trânsito explicando a função e importância de cada um deles. As crianças puderam manusear e questionar sobre cada placa. Depois jogaram o jogo da memória das placas na sala de Informática (anexo 1.6) e escolheram uma para desenhar e pintar com tinta guache. Essa pintura da placa serviu para ilustrar os cartazes educativos que colamos na escola toda (anexo 1.7).

Com o auxílio do Data Show, as crianças assistiram ao vídeo "Descobrimos Transportes" <https://www.youtube.com/watch?v=TZzqd9p0v4Y>. Conversamos sobre a história e evolução dos meios de transporte e como isso influenciou no trânsito de hoje. Ouvimos e dançamos as músicas "Dirigindo meu carro - Xuxa" e "A roda do ônibus - Os Pequerruchos". Depois que todos aprenderam a coreografia, apresentamos para todos os alunos da escola (anexo 1.8).

Confeccionamos alguns jogos: trilha do trânsito, twister das placas (anexo 1.9), jogo da memória com sinalização de trânsito, dança da cadeira com placas e jogos diversos com o tema trânsito na sala de Informática. Para solidificar ainda mais o conhecimento sobre o tema, em maio convidamos toda a comunidade escolar para uma palestra que foi ministrada por um policial de trânsito militar. Enquanto os pais aguardavam o início da palestra, assistiam a um vídeo onde cada criança da turma dava sua mensagem sobre as leis de trânsito. No momento da palestra, as crianças fizeram perguntas que colocaram os pais em situação desconfortável: Vitor Hugo: - O que eu faço se eu não tenho idade para andar de moto e minha mãe teima e me traz? Alessandro: - Eu falo para meu pai usar cinto de segurança, mas ele não usa. Você pode falar pra ele usar?

O policial de trânsito foi respondendo às perguntas se direcionando aos pais e, assim, eles foram percebendo o quanto suas atitudes erradas estavam colocando em risco a vida dos seus filhos (anexo 1.10). Após a palestra, os pais deram depoimentos nos dando a certeza que estávamos no caminho certo. O pai da aluna Maria Eduarda relatou que estava com ela dentro do carro e foi estacionar na faixa amarela e ela imediatamente lhe chamou a atenção, pois ali não era lugar de estacionar. A mãe do aluno Tiago contou que ele chamou atenção do pai quando estava dirigindo e foi falar ao telefone celular. E, assim, tivemos outros relatos que serviram para me animar ainda mais para continuar esse trabalho, pois percebi que haveria a mudança que estávamos buscando.

Levamos as crianças para o portão da escola nos momentos da entrada e da saída e, em dias diferentes, fizemos três blitz: duas educativas e uma punitiva. A primeira blitz teve a finalidade de gratificar quem estava tendo uma atitude correta no trânsito. As crianças entregavam um bóton de "Eu tenho uma atitude correta no trânsito" para as pessoas que estivessem agindo de forma adequada (anexo 1.11). A segunda blitz aconteceu durante três dias consecutivos. As crianças abordavam os pais que estavam chegando com atitudes erradas e os multavam pela infração cometida (anexo 1.12). Cada criança "agente de trânsito" tinha um talão com multas indicando a infração e o valor da multa conforme a legislação de trânsito. Essas multas foram de acordo com as principais infrações que aconteciam na entrada da escola. Depois dessa ação, os pais ficaram mais cautelosos quanto à atitude errada no trânsito, pois se sentiram envergonhados e sensibilizados por serem multados por crianças de 5 anos de idade, cobrando mais segurança e cumprimento das leis. Durante a abordagem, as crianças falavam qual era a infração que estavam cometendo e que isso estava pondo em risco a vida do seu filho, que aquela multa era simbólica, mas se fossem verdadeiros agentes de trânsito, a multa teria que ser paga.

Iris: - Você está sendo multado porque está carregando criança menor de 10 anos no banco da frente.

Nícolas: - Você está sendo multado porque está carregando criança menor de 7 anos em moto e ainda sem capacete, já pensou se acontece um acidente?

Os adultos ficaram admirados com as informações precisas e os argumentos que as crianças tinham para exigir o cumprimento das leis de trânsito. Finalizando essa ação, colocamos no portão uma faixa educativa de trânsito que havia sido elaborada com a ajuda das crianças. A terceira blitz foi feita pela AGETTRAN e Policiais de Trânsito (anexo 1.13). Segundo o relatório passado pelos agentes e policiais, nesse dia foram feitas 40 autuações, sendo 10 apreensões de motos e 3 de carro. Muitos pais elogiaram a ação e demonstraram isso pessoalmente ou através de redes sociais.

Fomos ao centro da cidade para a ação educativa "Essa vaga não é sua nem por um minuto". Tratamos do respeito à vaga especial e vaga para idosos. Foi uma ação conjunta com a AGETTRAN, contando com cadeirantes e um grupo de teatro. Passamos uma manhã fazendo panfletagem e orientando os condutores sobre a importância dessa vaga para quem precisa (anexo 1.14). No momento que alguém ia estacionar na vaga de idoso ou cadeirante, mas não pertencia a esse grupo, as crianças abordavam e faziam a panfletagem conscientizando o condutor. Maria: - Por favor, seja consciente, essa vaga não é sua nem por um minuto! Os condutores ficavam sem ação diante de uma criança dando essa lição de trânsito.

Como pesquisa de campo, visitamos uma autoescola com o intuito de conhecerem como se forma um condutor e quais as etapas são necessárias para isso (anexo 1.15). Na autoescola as crianças tiveram uma palestra preparada com uma linguagem adequada a essa faixa etária. O instrutor que recebeu as crianças ficou surpreso com a "bagagem" de informações que as crianças já tinham. Muitas vezes elas complementaram a fala dele e conseguiram responder a todas as perguntas que ele fez. Ele dizia: só pode andar no banco da frente a partir de... as crianças completavam: 10 anos. Voltamos para a escola e começamos uma grande empreitada: construir uma mini cidade do trânsito (anexo 1.16 e 1.17). Nesse trabalho percebi o quanto as crianças estavam envolvidas pelo assunto e com um mês conseguimos finalizar a nossa mini cidade, com toda a sinalização. Ali fizemos três ações: um dia da bicicleta (anexo 1.18), outro com carrinhos de papelão (anexo 1.19) e o último, com mini carros locados pelos pais para

as crianças dirigirem na cidade (anexo 1.20). Assistimos ao vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=4bcBifyGLgk> que explicava sobre a importância de preservarmos o meio ambiente. Fizemos uma roda de conversa e discutimos sobre o que poderíamos fazer para poluir menos o meio ambiente. Muitas das dicas citadas no vídeo se referiam ao uso de transporte coletivo, uso de carona, andar a pé, usar mais etanol do que a gasolina, não jogar lixo pela janela do carro, utilizar a bicicleta como um meio de transporte alternativo etc. Depois fizemos um passeio ciclístico pelo bairro com a participação de toda a comunidade escolar (anexo 1.21), incentivando o uso da bicicleta como um meio de transporte sustentável e saudável. Também adotamos na sala de aula lixeiras para coleta seletiva de lixo: papel, orgânico e madeira, com o intuito de preservar o meio ambiente. No dia do passeio ciclístico, todos os pais assinaram um ofício requerendo uma ciclovia nas proximidades da escola, o qual foi entregue na AGETTRAN.

Montamos uma maquete do trânsito da nossa cidade e produzimos um vídeo na sala de Informática utilizando o *stop motion* (anexo 1.22); fizemos muitos registros escritos de todo o processo, finalizando com um portfólio (anexo 1.23) que foi entregue aos pais com uma linda apresentação das crianças para toda a comunidade escolar (anexo 1.24). Nesse dia as crianças ganharam a réplica de uma carteirinha de habilitação que permite "Ensinar gente grande" (anexo 1.25).

Educai as crianças, para que não seja necessário punir os adultos (Pitágoras). Com essa visão, nos engajamos nesse projeto para promover uma mudança de comportamento nas crianças, para que se tornem adultos condicionados a ter atitudes corretas e que sejam multiplicadores de um trânsito cada vez mais consciente e seguro.

Avaliação

Aprendizagem

A avaliação do projeto "Nós podemos ser a mudança que queremos no trânsito" aconteceu durante todo o processo pedagógico, através do interesse e envolvimento no desenvolvimento das ações. Pudemos observar a mudança de comportamento e de postura das crianças e da comunidade escolar em todo o contexto do trânsito: pedestres, ciclistas, passageiros e condutores. Essa mudança foi gradativa. À medida que íamos avançando nos estudos e atividades, a reflexão sobre as atitudes refletia em mudanças notáveis no trânsito em frente da escola.

Para Antunes (2003), a avaliação é, antes de tudo, uma questão de concepção e não uma questão de técnica. Daí a necessidade de o professor pensar, observar e descobrir em cada momento, a maneira mais adequada de contribuir para que o aluno cresça na aquisição de seu conhecimento. Os resultados obtidos foram um emaranhado de ações que levaram ao crescimento do grupo todo, tornando-os mais responsáveis e educados no trânsito. Observamos o envolvimento e o interesse pelo assunto em todas as áreas que foram trabalhadas, tanto em linguagem oral e escrita, trazendo o interesse pela leitura, até chegarmos ao nosso foco, que era a segurança no trânsito, despertando para o quanto é importante termos responsabilidade no cumprimento das leis.

O resultado do projeto foi muito além das expectativas, pois conseguimos envolver a escola toda para uma reflexão sobre suas atitudes no trânsito, que muitas vezes estava colocando em risco a sua segurança e a do outro. As crianças externaram muitas ideias e opiniões, muitas vezes de cobrança da atitude correta dos colegas ou dos pais. Até mesmo os funcionários e professores da escola que estavam agindo de forma errada passaram a agir corretamente em função da cobrança dos "pequenos agentes de trânsito" e também por refletirem sobre o que estavam fazendo, pois em qualquer atitude errada no trânsito, estamos colocando em risco nossa vida e a de outras pessoas.

Essa experiência pedagógica conseguiu aproximar mais a família da escola, mantendo um diálogo dinâmico e acolhedor. A repercussão positiva de cada ação desenvolvida foi marcante, havia pais que

vinham contar sobre o que os filhos chegavam falando que aprenderam sobre o trânsito e que cobravam mudança de comportamento dos pais quando faziam algo errado. O envolvimento foi tanto que a comunidade nos ajudou a concretizar diversas ações. Um exemplo é a rampa de acesso à Educação Infantil, que foi construída com verbas da APM e ajuda dos pais. O trabalho coletivo e solidário foi imprescindível para o sucesso do projeto, visto que o êxito na construção do conhecimento também foi significativo.

O projeto abrangeu um tema de ordem social importantíssimo, pois o trânsito faz parte do cotidiano de qualquer cidadão e necessita ser trabalhado em qualquer faixa etária. Isso envolve cidadania, envolve o ato de ir e vir, com respeito e responsabilidade. Temos altos índices de acidentes no trânsito brasileiro, matando milhares de pessoas anualmente, a maioria por imprudência e aquela situação estava colocando as crianças em situação de risco e vulnerabilidade.

Cada momento foi pensado e adequado à faixa etária das crianças, propiciando que o objetivo geral do projeto fosse alcançado. Pensamos que a continuidade desse trabalho é de fundamental importância para garantir a segurança de todos, pois aprendemos muito com essa experiência, fortalecendo-nos como profissionais e nos dando a certeza de que o que fortalece o nosso trabalho é conseguir trabalhar sobre uma problematização buscando uma solução.

Essa experiência fortaleceu nossa trajetória profissional, trazendo a certeza de que as crianças são realmente o futuro da nossa nação, pois está nas mãos delas a mudança que tanto queremos para o nosso país. Nosso desafio é permanecer fazendo nosso trabalho cada vez melhor e sempre buscando uma solução para os problemas que forem sendo apresentados no decorrer do dia a dia.

A avaliação se deu durante todo o processo pedagógico, de maneira que eu e os demais colaboradores pudemos obter informações e dados do aprendizado sendo medidos através da participação, interesse, entusiasmo e desenvolvimento das práticas em "classe" e "extraclasse". Todas as crianças se envolveram no trabalho de forma que nenhum aluno ficou alheio às informações e todos fizeram uma grande reflexão sobre o assunto com seus familiares e conhecidos, trazendo uma mudança notável para o dia a dia, o que nos empenhou a cada vez mais buscar o grande objetivo: acabar com a insegurança que havia no trânsito em frente e nos arredores da escola.

O projeto foi muito além do que tínhamos pensado inicialmente, pois tudo partiu do anseio das crianças em tornar o ir e vir para a escola mais seguro. Conforme fomos avançando nas pesquisas e atividades propostas, as cobranças e reflexões que os pequenos levavam para a casa faziam as famílias virem para a escola e me perguntarem como eu estava fazendo para que as crianças tivessem posse de tantas informações sobre o trânsito e que cobrassem atitudes corretas com tanta insistência. Assim fomos estreitando laços e parcerias para que, a cada nova ação, os familiares também refletissem e não colocassem mais as crianças em risco.

A busca de parceria com a AGETTRAN foi de fundamental importância, pois com essa ajuda conseguimos desenvolver muitas ações que influenciaram na reflexão e prática das crianças e da comunidade escolar. Ainda estamos no aguardo da implantação da ciclovia que solicitamos a esse órgão responsável pelo trânsito em nossa cidade. Estivemos lá cobrando o andamento dessa ação, pois é a única que ainda não foi concretizada. Na ocasião, nos apresentamos a planta do projeto da ciclovia e alegamos estar aguardando aprovação do diretor do departamento, viabilização de verba e depois a construção da ciclovia, mas as engenheiras responsáveis pelo projeto se demonstraram bastante esperançosas. Esse foi um requerimento da comunidade escolar para garantir maior segurança das crianças e esperamos ser atendidos.

Podemos dizer que todos os nossos objetivos foram alcançados. Todas as mudanças que almejávamos inicialmente foram conquistadas, a cada dia um pouco. Tivemos muitas ações envolvendo o tema segurança no trânsito e até com o tema preservação do meio ambiente, incentivando a bicicleta como

um meio de transporte sustentável e a coleta do lixo seletiva. Essas ações, quando realizadas com crianças, criam grandes chances de elas levarem isso para a vida toda, o que nos deixa extremamente satisfeitos e felizes.

Reflexão

É tranquilamente possível uma replicação desse projeto em outros ambientes de aprendizagem em que haja professores responsáveis e preocupados com a formação integral do educando, pois nós conseguimos desenvolver todas essas ações praticamente só com a ajuda dos pais e da AGETTRAN. Então, se tiver uma equipe compromissada, acredito que o sucesso será garantido, com um trabalho menos árduo e conseguirão um resultado surpreendente em reflexão sobre a segurança no trânsito e preservação do meio ambiente.

Esse projeto que foi desenvolvido com essas crianças pode ser continuamente trabalhado nos anos seguintes, para que essa prática do respeito à vida no trânsito não se perca com o tempo, formando cidadãos mais responsáveis. Mas, para que isso aconteça, deve haver interesse, determinação e preocupação dos demais professores com esse tema tão importante nos dias atuais.

Toda ação nos leva a uma reflexão. Diante dessa afirmação, trabalhamos durante todo o projeto buscando mudanças através da reflexão e pesquisa contínua. Como se tratava de crianças, tivemos a maior preocupação em fazer isso através do lúdico, mas nunca esquecendo dos registros e da ação/reflexão constantes. A repercussão positiva do projeto na comunidade foi gratificante, sendo que os pais chegavam e contavam que seus filhos estavam cobrando deles que parassem de cometer infrações, pois exigiam o respeito à sinalização e leis de trânsito. Isso sinalizava que estávamos no caminho certo e que devíamos continuar promovendo ações que envolvessem a comunidade para a reflexão sobre o tema. A experiência foi muito benéfica tanto para as crianças como para a comunidade escolar. Romper com a educação fragmentada foi o primeiro passo para a experiência dar certo. A interdisciplinaridade foi fundamental para levar o tema adiante sem ser maçante e envolver todos de forma participativa. O trânsito está fundamentado no direito do cidadão de ir e vir, visto que o exercício desse direito se dá em qualquer espaço. Pautado nessa ideia, trabalhamos situações significativas para as crianças preparando-as para o futuro.